COMPARAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA VARIEDADE DIALETAL MERGULHONÊS ATUAL DOS MORADORES DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS COM O QUE ERA UTILIZADO ANTES DA CONSTRUÇÃO DA BR 471 (DÉCADA DE 70)

Franciellen Duarte Tavares[1]

Vanessa Acosta de Azambuja[2]

RESUMO

O presente trabalho consiste na segunda etapa do projeto de pesquisa "A variedade dialetal Mergulhonês como patrimônio cultural imaterial e como atrativo turístico de Santa Vitória do Palmar-RS, Brasil", que tem como objetivo promover a salvaguarda deste patrimônio. Para isso, o projeto foi estruturado em duas etapas. A primeira baseou-se em pesquisa histórica do município -antes e depois da construção da BR 471, estrada que liga Santa Vitória aos demais municípios brasileiros- e em gravação áudio-visual de entrevistas com autóctones de diversas faixas etárias, o que possibilitou caracterizar a variedade dialetal Mergulhonês considerando sua fonética, seu vocabulário e sua sintaxe. Nessa primeira etapa constatou-se que esta variedade dialetal possui grande influência da língua espanhola, devido ao forte vínculo entre o município fronteiriço Santa Vitória do Palmar e o país vizinho Uruguai. A segunda etapa do projeto consiste na busca de materiais antigos que possibilitam a comparação entre a linguagem falada antes da construção da mencionada estrada e a que é utilizada atualmente (encontrada nas entrevistas realizadas na primeira etapa), analisando as palavras que ainda se mantem e algumas que possivelmente tenham se perdido ao longo do tempo. Assim, concluímos que a formação da linguagem do município se baseou, especificamente, no contato fronteiriço, e também que a construção de uma rodovia ligando o município estudado ao restante do Brasil, associada a outros fatores, contribui com a transformação desse modo de falar e, eventualmente, com o desaparecimento de algumas palavras e expressões. Pretendemos articular junto ao poder público a criação de uma lei de salvaguarda deste patrimônio cultural da cidade, a fim de preservá-lo e torná-lo um atrativo turístico potencialmente gerador de desenvolvimento socioeconômico na comunidade de Santa Vitória do Palmar.

Palavras-chave: Mergulhonês; cultura; salvaguarda

---

[1] Acadêmica do Curso de Turismo Binacional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus Santa Vitória do Palmar. Endereço Eletrônico: <franciellenduartetavares@hotmail.com>.

[2] Professora do Curso de Turismo Binacional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG até março de 2013, Campus Santa Vitória do Palmar. Mestranda em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em turismo da Universidade de Caxias do Sul - UCS. Endereço eletrônico: <turismologa.vanessa@yahoo.com.br>.

INTRODUÇÃO

Santa Vitória do Palmar é um município situado no extremo sul do Brasil, a 20 km da divisa com o Uruguai. Desde a época das primeiras povoações desta região, sua distância às demais localidades do Brasil não era somente geográfica, mas principalmente política. O Tratado de Santo Ildefonso, firmado em 1777, determinou que na região -compreendida entre o Banhado do Taim, hoje no Brasil, e a cidade de Rocha, hoje no Uruguai- nem portugueses nem espanhóis poderiam fixar suas tropas, deixando o local denominado de "Campos Neutrais". (Homero, 2011)

Dessa forma, a região passou muito tempo isolada dos grandes centros, no caso Porto Alegre e Montevidéu. Acabou ficando, então, sujeita à presença de bandoleiros; que saqueavam as propriedades rurais. Por isso, os santa vitorienses quando avistavam pessoas de fora se aproximando de suas estâncias, se sentiam em perigo e se escondiam, não atendendo os estranhos. Assim, o povo de Santa Vitória também é conhecido por Mergulhão, apelido dado devido ao hábito semelhante à ave que com este mesmo nome muito comum na região, que mergulha quando sente que está em perigo.

Até a década de 70, Santa Vitória do Palmar não possuía estrada de ligação com os demais municípios brasileiros. O acesso ao restante do Brasil era feito, através de dois trajetos difíceis e demorados: pela costa do Oceano Atlântico ou pelas águas da Lagoa Mirim. Essa dificuldade de acesso às demais cidades brasileiras acarretou em um envolvimento histórico deste município com o Uruguai, visto que quando necessário, os Mergulhões recorriam ao país vizinho para fazer comércio, tratamentos de saúde, lazer, entre outras atividades do cotidiano fronteiriço. Isso favoreceu que o Uruguai influenciasse a formação cultural de Santa Vitória, o que inclui o modo de falar desta cidade.

Portanto, este projeto tem importância fundamental no que se refere à ampliação do conhecimento científico sobre as relações culturais entre Brasil e Uruguai nesta região de fronteira. E tem por objetivo geral promover a salvaguarda

do patrimônio imaterial variedade dialetal Mergulhonês[3], permitindo criar um sentimento de pertencimento na comunidade local acerca de sua cultura e identidade, além de desenvolver o potencial turístico da região através da valorização da cultura local.

METODOLOGIA

A intenção inicial desta segunda etapa do projeto era buscar discursos áudio-visual de antes de 1970, a fim de analisar a fonética, a sintaxe e o vocabulário da época e comparar com as falas atuais dos autóctones obtidas nas realizadas na primeira etapa do projeto. Porém, apenas conseguimos uma pequena caixa com um importante acervo gráfico do professor Carlos Osorio Schwab que estudava a Mergulhonês entre as décadas de 1950 e 1960. Conseguimos também, com a senhora Maria Silveira, um pequeno caderno com anotações de palavras que eram utilizadas também antes de 1970, quando ela trabalhava como professora.

Como não foi possível analisar discursos completos de antes da década de 70, examinamos as expressões faladas naquela época e anotadas pelos dois citados pesquisadores. Também pudemos comparar os resultados da primeira e da segunda etapas deste projeto, de forma a retratar as mudanças ocorridas na variedade dialetal Mergulhanês com o passar do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos materiais gráficos fornecidos, nesta segunda etapa do projeto, pela pesquisadora Maria Silveira e por um familiar de Carlos Osorio Schwab, que foram elaborados por eles antes de 1970, a partir da observação da fala dos Mergulhões, foram encontradas palavras da língua espanhola que eram utilizadas em sua forma original (*arreglo*, por exemplo; que em espanhol significa acerto, correção, arrumação) e outras que foram adaptadas, como por exemplo 'enchufle' (que vem do

[3] Que assim denominamos baseado no 'Mergulhonário', espécie de dicionário do vocabulário santavitoriense e elaborado por Mergulhões que se mudaram para outros municípios, e que, apesar disso, são muito ligados à terra natal, organizando jantares dos conterrâneos e repassando notícias sobre Santa Vitória. (VIANA et. al., s.d.)

espanhol '*enchufe'*, e significa plugue).

Também nesta segunda etapa, foi realizada uma comparação destes materiais de antes de 1970 com o modo de falar atual dos autóctones entrevistados na primeira etapa deste projeto. A seguir, algumas das palavras e expressões ainda encontradas no vocabulário mergulhão: angurriento (faminto), boltear (do espanhol *voltear*, que significa derrubar), despassito (do espanhol *despacio*, que significa devagar), empedo (bêbado, em espanhol), bueno (bem, em espanhol), "catibaqui" (do espanhol *cachivache*, que significa coisa velha, inútil), carpa (barraca, em espanhol), goma (borracha, em espanhol), mulita (tatu, em espanhol), chisme (fofoca, em espanhol), diadema (tiara, travessa de cabelo).

Assim como as palavras, que podem aparecer originais do espanhol ou adaptadas, encontramos ainda algumas expressões muito utilizadas pelos Mergulhões. Algumas delas são: "*a la maula", "a la pucha", "a la mierda"*, que são interjeições de espanto. Ainda, é possível observar na fala dos Mergulhões, o uso de artigos em espanhol, misturados nas frases em português. Exemplos disso são expressões comuns em Santa Vitória do Palmar, como: "se *lo* pego, *lo* mato", "mas eu *lo* disse que não ia dar certo", "*lo* encontrei no centro com alguns amigos", entre outras. Estas expressões ainda são encontradas no cotidiano do santa vitoriense. A seguir, algumas das palavras que não fazem mais parte do vocabulário Mergulhão: "andulim" (grampo de cabelo), "viso" (saia de usar por baixo da roupa), "vivaracha" (esperto(a)), "apilar" (empilhar), entre outras.

Outras expressões derivadas do espanhol e ainda presentes no vocabulário dos vitorienses são: recorrer o campo (expressão utilizada em espanhol, que significa 'percorrer', 'atravessar'), *prender* a luz (prender significa acender, em espanhol), descer pra costa (ir para a praia), *sacar* a foto, entre outras. Ainda, os Mergulhões utilizam muito alguns pronomes átonos ("***me** fuí", "**me** dormi", "**te** fuíste")* junto a verbos, como ocorre no espanhol. No caso dos Mergulhões, são ditos assim: "*me* dormi", "*me* fui", "*me* escondi", etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível analisar a formação da variação dialetal

Mergulhonês através da relação desta e a proximidade da cidade de Santa Vitória com o Uruguai. Como conclusões, podemos atribuir que a cidade de Santa Vitória durante muito tempo ficou conectada com o Uruguai devido a distância do município em relação às demais cidades brasileiras. Essa distância influenciou o povo fronteiriço a buscar a solução para suas demandas nas cidades uruguaias, o que contribuiu na formação de uma cultura peculiar, e, consequentemente, na formação de uma variação dialetal relacionada a essa cultura.

Através da análise e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas com os autóctones, concluímos que muitas das palavras utilizadas no Mergulhonês com influência do espanhol em sua origem foram desaparecendo ao longo do tempo. Atribuímos este desaparecimento de palavras ao processo de desenvolvimento que vem transformando a sociedade vitoriense. Primeiramente, com a construção da BR 471, ligando o município às demais localidades brasileiras. Com isso, a vinda de pessoas de fora da cidade para trabalhar, como uma das entrevistadas, que veio de Canguçu, também fez com que os Mergulhões tivessem contato com pessoas de fora. Depois disso, outros processos de desenvolvimento como a chegada e popularização da televisão, o aparecimento e a facilidade de acesso à internet e a globalização (que traz consigo um desenvolvimento constante nos sistemas de transporte e comunicação) foram acarretando alterações na variação dialetal. Além disso, motivos mais recentes como: o êxodo rural que ocorre com frequência no município e implantação de parques eólicos, que vem trazendo uma grande quantidade de pessoas de outras localidades para trabalhar- são fatores causadores de modificações no modo de falar e, eventualmente, de desaparecimento de palavras -como já vimos que é possível ocorrer-, expressões e até mesmo de uma variação dialetal.

Analisando o mergulhanês de acordo com as faixas etárias dos mergulhões, possível perceber que os autóctones mais velhos possuem o mergulhanês bem acentuado no jeito de falar, com uso de muitas palavras e expressões do “mergulhonário”. Os mais jovens, por sua vez, possuem muito menos sotaque e expressões que identifiquem sua origem. Da mesma forma, pessoas que possuem mais contato com a zona rural do município, possuem o mergulhanês mais acentuado, enquanto aquelas que vivem mais tempo na cidade possuem menos

sotaque do que as pessoas da zona rural. Portanto, o mergulhanês se mantem mais forte entre pessoas mais velhas e pessoas que possuem mais contato com a zona rural. Apesar disso, o mergulhanês ainda se mantem vivo na cultura santa vitoriense.

Nesse contexto se dá a justificativa deste projeto de promover a salvaguarda deste patrimônio tão importante para a cultura, a memória e a identidade de Santa Vitória do Palmar. Frente à evidente transformação gradual desta variação dialetal, buscar a salvaguarda de um patrimônio imaterial não significa preservar sua integridade como o que ocorre com os bens materiais (visto que se considera suas mudanças naturais ocorridas através do tempo), mas, com a criação da lei, possibilita-se maiores oportunidade de geração de conhecimento sobre este bem e sobre a sua importância para o fortalecimento da identidade cultural local e para a atividade turística; a disseminação deste conhecimento às gerações atuais e futuras para que sirva de memória da história dos Mergulhões. O intuito é a valorização da cultura local que pode ser usufruída no desenvolvimento responsável e sustentável do turismo, justificando, assim, a relevância de salvaguardar este patrimônio peculiar da região, possibilitando o incentivo de sua constante reprodução a fim de manter o patrimônio cultural vivo.

REFERÊNCIAS

VASQUES RODRIGUES, H.S. Entrevista sobre o processo histórico de Santa Vitória do Palmar e a formação do Mergulhonês concedida à aluna do Curso de Turismo Binacional da FURG e participante do projeto 'A variedade dialetal Mergulhonês como patrimônio cultural imaterial e como atrativo turístico de Santa Vitória do Palmar – RS, Brasil', Raphaella Costa Rodrigues. Santa Vitória do Palmar, 2011

VIANA,J. A. S. M. el al. Mergulhonário. Espécie de dicionário, não publicado oficialmente, das palavras utilizadas pelos santa vitorienses. [s.d]